

«Muitas das ideias contemporâneas relativas ao narcisismo podem ser descobertas em estado embrionário no mito clássico de Narciso, ao qual o síndrome vai buscar o seu nome. (...) Narciso nasceu da violação da sua mãe Liríope por Cefiso, deus fluvial. Era extraordinariamente belo de nascença, a tal ponto que vozes invejosas se dirigiam a Tirésias perguntando-lhe como era possível que uma criatura tão bela continuasse em vida. Introduz-se aqui o tema profundo da transitoriedade da beleza, e dos laços que unem o narcisismo, a inveja e a morte. Tirésias responde enigmaticamente: “Narciso pode viver muito tempo, a menos que aprenda a conhecer-se a si próprio”. O paradoxo gira em torno do “a menos que” fatal. O terrível dilema de Narciso é assim elegantemente resumido: o sujeito narcísico está condenado ou a permanecer prisioneiro do mundo de sombras do seu amor por si próprio ou a libertar-se da servidão do auto-desconhecimento (e implicitamente, da incapacidade de conhecer os outros), mas ao preço da morte. Embora o sujeito narcísico pense apenas em si próprio, nunca poderá, por ironia, realmente conhecer-se, uma vez que não pode tomar uma posição exterior a si e ver-se como “realmente” é. (...) O autoconhecimento é a chave de ouro da psicoterapia, assim como gostar de si mesmo é uma condição essencial para gostar dos outros. No entanto, estar apaixonado por si próprio pode ser, no pior dos casos, um destino trágico condenando a pessoa a uma vida privada de verdadeira intimidade. (...) Em conclusão, Freud, talvez narcisicamente, considerava a psicanálise como a mais recente das três grandes feridas narcísicas infligidas pela civilização ao narcisismo humano: a revolução copernicana, que retirou a Terra do centro do Universo; a revolução darwiniana que destronou o homem da sua supremacia no que se refere ao mundo da Natureza; e a revolução psicanalítica, na qual o espírito consciente se vê reduzido ao papel de servir as forças inconscientes que governam as nossas vidas. A perspectiva do apego talvez tenha sido origem de uma quarta ferida: a descoberta do modo como, ao nível mais fundamental, a individualidade que nos é tão cara emerge das nossas relações com os outros. Mas perante cada um destes casos, o narcisismo transformado permite-nos aceder a uma perspectiva também ela transformada: vemos a beleza e simplicidade do Universo; compreendemos como, longe de excluídos do seu mundo, fazemos parte da Natureza que nos rodeia; descobrimos que somos, todos nós, psicologicamente da mesma massa, e que, em vez de existirmos isolados, cada um no seu si-próprio, existimos inevitavelmente ligados uns aos outros.»

Holmes, J. (2002). *O narcisismo*. Almedina.

PSICAN HLM*NAR

Mostra bibliográfica 12.2020

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92

Narcisismo e Self



Angelergues, R. (1975). *Psychologie de la connaissance de soi: symposium de l'Association de psychologie scientifique de langue française (Paris, 1973)*. Presses Universitaires de France.

FILO ANG*PSY

Alexandre, M. F. G. (2007). *Mudanças psíquicas no processo terapêutico: o papel do narcisismo*. Fenda.

PSICOTER ALX*MUD

Brelet, F. (1986). *Le T.A.T. [Thematic Aperception Test]: fantasme et situation projective : narcissisme, fonctionnement limite, dépression*. Dunod.

TECN/PROJ BRL*TAT Ex. 1

Dunning, D. (2012). *Self-insight: roadblocks and detours on the path to knowing thyself*. Psychology Press.

PERS DNN*SEL

Gear, M. C., Hill, M. A., & Liendo, E. C. (1981). *Working through narcissism: treating its sadomasochistic structure*.

Aronson.

PSICAN GEA*WOR

Grunberger, B. (1994). *Narciso e Anubi: psicopatologia e narcisismo*. Astrolabio. **PSICAN GRN*NAR**

Harter, S., & Fisher, K. W. (1999). *The construction of the self: a developmental perspective*. The Guilford Press.

PERS HRT*CON

Hesnard, A., & Romão, J. A. M. (1927). *L'individu et le sexe: psychologie du narcissisme*. Stcok.

PS-609

Holmes, J. (2002). *O narcisismo*. Almedina.

PSICAN HLM*NAR

Jeammet, N. (2004). *Les violences morales*. Odile Jacob.

PSICOPAT JMM*VIO

Levine, G. (1992). *Constructions of the self*. Rutgers.

PERS LVN*CON

Lerner, H. D., & Lerner, P. M. (1988). *Primitive mental states and the Rorschach*. International Universities Press.

TECN/PROJ LRN*PRI

McDougall, J. (1991). *Theaters of the mind: illusion and truth on the psychoanalytic stage*. Brunner/Mazel.

PSICOPAT MCD*THE

Masling, J. M., & Bornstein, R. F. (1993). *Psychoanalytic perspectives on psychopathology*. American Psychological Association.

PSICOPAT MSL*PSY

Mesquita, I., & Matos, A. C. (2013). *Disfarces de amor: relacionamentos amorosos e vulnerabilidade narcísica*. Climepsi.

PSICAN MSQ*DIS

Neto, A. C. S. (2015). *O feitiço de Narciso: a longa busca por atenção*. Chiado Editora.

PERS NET*FEI

Oliveira, J. H. B. (1993). *Inteligência e aprendizagem: funcionamento e disfuncionamento*. Livraria Almedina.

PSI/EDUC OLV*INT Ex. 1

Pujade-Renaud, C. (1976). *Danse et narcissisme en éducation*. Science de l'éducation. ESF.

DID/ART PJD*GAN

Rodriguez-Tomé, H., & Zazzo, R. (1972). *Le Moi et l'autre dans la conscience de l'adolescent*. Delachaux et Niestlé, S. A.

PS-1579 ex. 1

Schore, A. N. (2003). *Affect regulation and the repair of the self*. W.W. Norton & Company.

PSI/FIS SCH*AFF

Schore, A. N. (2003). *Affect dysregulation and disorders of the self*. W.W. Norton & Company.

PSI/FIS SCH*AFF

Snodgrass, J. G., & Thompson, R. L. (1997). *The self across psychology: self-recognition, self-awareness, and the self concept*. New York Academy of Sciences.

PERS SND*SEL

Stoodley, B. H. (1962). *Society and self: A reader in social psychology*. The Free Press of Glencoe.

PS-258

Vanderheide, N. & Coburn, W. J. (2009). *Self and systems: explorations in contemporary self psychology*. Blackwell.

PERS VND*SEL

Westen, D. (1985). *Self and society: narcissism, collectivism, and the development of morals*. Cambridge University Press.

PERS WST*SEL